



O USO DE TEXTOS POPULARES COMO METODOLOGIA DE ENSINO PARA A ESCRITA CIENTÍFICA¹

Use of popular texts as methodology for writing scientific

Luciana Maria de Jesus Baptista Gomes²

Figura como finalidade desta resenha realizar algumas reflexões, relativas ao trabalho docente, ao discutir “*The use of popular Science articles in the teaching scientific literacy*” escrito pela professora Jean Parkinson³ e pelo professor Ralph Adendorff.

Os professores neste artigo consideram o uso de textos populares como um recurso pedagógico para o ensino de alfabetização científica e sua utilização em um curso de Redação Científica para estudantes de Ciências. Iniciam a sua explanação diferenciando a maneira de escrever dos artigos científicos e dos livros didáticos, consideravelmente distinta da forma de escrita dos artigos populares. No entanto, foi constatada muita semelhança em relação à forma de escrita dos artigos científicos e dos livros didáticos, tendo em vista a forma de registro e a ideologia encontradas nestas publicações. A diferença significativa é que os artigos populares apresentam as descobertas científicas como provisórias, enquanto que nos artigos científicos e nos livros didáticos, o conhecimento científico é percebido como algo estabelecido.

Os autores ressaltam que os livros didáticos são os principais modelos de textos científicos para as crianças em idade escolar e que, tanto os livros quanto os artigos científicos, utilizam altos níveis de nominalização e linguagem técnica, prevalecendo os processos relacionais e a imparcialidade por meio do predomínio da voz passiva. Apesar das redações populares acadêmicas, por causa da estruturação da escrita, tenderem a mostrar a Ciência como um conhecimento estabelecido, há, porém uma pequena diferença entre as duas, ou seja, os artigos de pesquisa servem para convencer os leitores de suas reivindicações do conhecimento, levando em conta também que esses leitores dos artigos científicos são considerados mais poderosos, pois têm o poder de aceitar ou não o conhecimento investigado no artigo. Em relação aos livros didáticos, este poder de convencimento encontra-se diminuído,

¹ Resenha crítica do artigo “*The use of popular science articles in the Teaching Scientific Literacy*” – Jean Parkinson e Ralph Adendorff.

² Professora de Biologia e Ciências da rede pública do Rio de Janeiro, Discente do PROPEC, Instituto Federal do Rio de Janeiro, Brasil, e-mail: lucianaibg@yahoo.com.br

³ A professora Jean Parkinson é doutora e trabalha no departamento de Física da Universidade de Natal, Durban, África do Sul. O professor Ralph Adendorff é também doutor e trabalha no Departamento de Linguística e Língua Inglesa, da Universidade Rhodes, Grahamstown, África do Sul. O artigo foi publicado na revista *English for Specific Purposes*, volume 23, número 4, ano 2004, p. 379-396 e se encontra disponível em:

<<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0889490603000814>>

tendo em vista o seu papel de simplesmente ratificar a verdade. Além disso, os leitores dos livros didáticos, que são os estudantes, são considerados menos poderosos que o escritor (que é o detentor do conhecimento).

Na sequência de suas observações, os professores-autores enumeram as características dos artigos científicos e livros didáticos, ressaltando suas semelhanças e diferenças, ao mesmo tempo em que avaliam no que os gêneros populares podem colaborar para a compreensão daqueles que estudam Ciências. Os textos populares diferem dos demais em seus objetivos, pois funcionam como narrativas de pesquisa, elaboração de relatórios sobre novos conhecimentos, aprovados ou não como fato pela comunidade científica. Também predomina na escrita dos textos populares o pensamento das pessoas – declaração de peritos – com mais opiniões públicas, enquanto que nos textos tidos como de cunho científico, prevalecem a tendência ao debate, ao utilizarem muitas conjunções temporais.

Além disso, é possível que as características do texto popular, ao ser elaborado por pessoas que não são necessariamente cientistas, discordam e concordam com argumentações. Tal atitude firma um conhecimento que, muitas vezes se apresenta controverso e, assim, é capaz de combater a ideologia da Ciência como autoridade.

Desta maneira, a postura do texto popular corrobora com os professores Demétrio Delizoicov, José André Angotti e Marta Maria Pernambuco, na medida em que para eles, “o processo de produção do conhecimento (...) impede que se considerem os conhecimentos – inclusive os universalmente compartilhados, tais como as teorias científicas – como prontos, acabados e, sobretudo, absolutamente, verdadeiros.” (DELIZOICOV, ANGOTTI e PERNAMBUCO, 2007, p.186). Assim, ao lidar com textos populares que envolvem Ciências, o aluno tem a possibilidade de perceber que a construção de um conhecimento científico tem um caráter histórico, que depende de uma contextualização temporal que o torna verdade para aquele tempo.

Ao propor os textos populares aos alunos de um curso de Redação Científica, no Ensino Superior, os autores, apesar de reconhecerem o “perigo” de o aluno utilizar a linguagem informal em um gênero científico, destacam que os mesmos são importantes, pois é um contraponto para o aluno perceber as diferentes formas de escrita e a partir destas, aperfeiçoarem a escrita formal e passiva empregada no artigo científico e no livro didático.

Para concluir, a leitura desse artigo leva à reflexão sobre como o professor pode aproveitar a leitura de textos populares sobre assuntos que envolvem conceitos científicos e também apresentar alguns artigos científicos ainda na Educação Básica, especificamente no segundo segmento do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, ou seja, do 6º ano em diante, e não somente no Ensino Superior, pois tal leitura pode auxiliar a Educação Científica. Isto, com o objetivo de que o aluno ainda em tenra idade tenha acesso e contato com os dois tipos de escrita e, por meio de discussões em sala, perceba as diferentes possibilidades de apresentação de um determinado assunto científico sob a visão de diferentes pessoas. O fundamental com essa atividade não é saber quem está “certo” ou “errado”, mas ajudar o discente a perceber que a construção de um conhecimento científico ocorre como construção cultural e histórica que atende também a interesses humanos – sejam

eles políticos ou econômicos, dentre outros; redimensionando, dessa forma o conhecimento científico no tempo e no espaço social.

Referência

DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A.; PERAMBUCO, M. M. **Ensino de Ciências: Fundamentos e Métodos**. 2. ed. São Paulo : Cortez, 2007.

PARKINSON, J.; ADENDORFF, R. The use of popular science articles in the teaching scientific literacy. **English for Specific Purposes**, v. 23, n. 4, pp. 379-396, 2004.